

A VOZ E A VEZ DOS ALUNOS E ALUNAS NO PROJETO GURI

Claudia Maradei Freixedas

claudiafreixedas@hotmail.com

Assim como a música, muitas ideias de educação musical também emergiram, transformaram-se e estabeleceram-se em diferentes épocas (BRITO, 2007). Aos poucos, educadores foram compreendendo a importância de se trabalhar a música de maneira abrangente, reflexiva, incluindo práticas criativas e um fazer musical diversificado. Desse modo, garantir ao aluno uma participação ativa em seu aprendizado, fazendo música, compreendendo e refletindo sobre a música que faz, são objetivos relativamente recentes na educação musical.

A partir das primeiras décadas do século passado, influenciada pelo movimento pedagógico denominado “Escola Nova”, a pedagogia musical europeia passou a focalizar, em primeiro plano, o desenvolvimento da personalidade e as necessidades dos alunos. Vários educadores musicais, de acordo com esses novos princípios, priorizaram a vivência musical dos alunos, através do movimento, do canto, além da expressão e da criação. Eles foram chamados por Gainza (2014) e Fonterrada (2008) de educadores da primeira geração, e suas abordagens ou propostas denominadas de métodos ativos. Alguns desses métodos foram introduzidos no Brasil nas décadas de 1950 e 1960.

Em meados da década de 1950, surgem inovações na produção musical e os músicos de vanguarda daquela época passaram a se interessar pela exploração da matéria sonora, assim como manipulações realizadas em fita e por meio eletrônico, e a experimentar “novos instrumentos e ‘objetos’ sonoros, o uso não convencional dos instrumentos tradicionais, a improvisação e a composição aleatória” (GAINZA, 1988, p. 106).

Vários compositores, alguns deles também educadores, como George Self (1921-) e John Paynter (1936-1996), o canadense Murray Schafer (1933 -) entre outros, alinhados com essas novas propostas artísticas, influenciaram o modo de pensar da pedagogia musical, trazendo para a prática a necessidade de ampliar as perspectivas educacionais, principalmente no que diz respeito ao campo da criatividade. Esses princípios metodológicos foram denominados de métodos criativos.

Gainza destaca, ainda, que, a partir dos anos 1980, surge uma terceira época, que “se caracteriza por uma tendência em reforçar a integração e a autonomia dos processos criativos e conscientes na aprendizagem” (GAINZA, 2002, p. 67) e que, para as pedagogias contemporâneas, interessam tanto os processos como as metas.

As novas propostas, focadas nos processos de criatividade e autonomia dos alunos, também influenciaram os caminhos da educação musical no Brasil e na América Latina, levando-se em conta as singularidades de cada realidade, de cada contexto (BRITO, 2007).

Para entender como se deu o ensino de música no Brasil, Vera Jardim (2009), aponta que o modelo de ensino adotado na maioria das instituições de ensino de música do país ainda é um modelo tradicional, mais focado na técnica, na execução e leitura. A autora relata que, a partir da década de 1930, ocorreram várias tentativas de modificação e renovação deste padrão e destaca as propostas de renovação educacional dos intelectuais Anísio Teixeira, Fernando de Azevedo e Lourenço Filho, inspirados em John Dewey, que via a educação como uma maneira de promover a igualdade social e a manutenção da ordem democrática e propunha colocar a criança como foco da atenção educativa. Esses intelectuais elaboraram, em 1932, o Manifesto dos Pioneiros da Educação Nova, que propunha uma renovação de métodos, programas e diretrizes educacionais (JARDIM, 2009).

Em 1937, baseados nos princípios do Manifesto de 32, Mário de Andrade e Sá Pereira propuseram uma reforma curricular no Instituto Nacional da Universidade do Brasil. Durante as décadas de 1920 a 1940, Mário de Andrade concebeu uma estética em que prevaleceu a ideia de uma música nacional (JARDIM, 2009). Neste período, Villa-Lobos, importante figura desse movimento, implantou, em nível nacional, o Canto Orfeônico como disciplina obrigatória nas escolas públicas de todo o país.

Em 1944, o *Grupo Música Viva*, liderado pelo músico, educador e compositor Hans-Joachim Koellreutter (1915-2005), assumia uma posição radical em defesa da música contemporânea, da pesquisa de novas formas, da busca pelo novo, manifestando também a necessidade de uma educação artística com ênfase no desenvolvimento humano.

Não podemos deixar de fora desta reflexão o fato de que a Lei 5.692/71, que incluiu a disciplina de Educação Artística nos currículos escolares, em substituição à disciplina de música, contribuiu para certa estagnação na área (FONTERRADA, 2008).

Em 2008, foi sancionada, no Brasil, a Lei Nº 11.769, que estabelece a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas de educação básica, tornando o ensino de música como conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, no componente curricular ensino de arte. A questão que se enfrenta, a partir desse momento é que não há professores suficientes para essa implementação, necessitando a criação de programa de formação de professores especializados para o ensino de Música, além de se pensar em projetos educacionais inovadores e condizentes com nosso tempo.

Vemos, paralelamente a todas essas tentativas de inovação e dos diferentes papéis do ensino de música nas escolas regulares, uma grande proliferação de organizações sociais artísticas, como uma forma de ampliar a oferta de educação musical para crianças, adolescentes e jovens, fora das instituições educacionais, principalmente para um público com baixa renda, complementando sua formação integral.

No ano de 1995 foi criado, pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, Brasil, um programa de educação musical: o Projeto Guri. Considerado um dos maiores programas socioculturais brasileiro e oferece, nos períodos de contraturno escolar, cursos de iniciação musical, luteria, canto coral, tecnologia em música, instrumentos de cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopros, teclados e percussão, para crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos.

A Associação Amigos do Projeto Guri (Amigos do Guri), fundada em 1997, com o intuito de apoiar na captação de recursos e realização de eventos do Projeto Guri e assumiu, desde 2004, a gestão do Projeto Guri, por meio de um contrato com a Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo. Hoje, o programa encontra-se em cerca de 360 polos de ensino no interior e litoral do estado de São Paulo – incluindo os polos da Fundação CASA– atendendo cerca de 35 mil alunos. Além do Governo de São Paulo, conta com o apoio de prefeituras, organizações sociais, empresas e pessoas físicas.

A Amigos do Guri tem como missão “promover, com excelência, a educação musical e a prática coletiva de música, tendo em vista o desenvolvimento humano de gerações em formação”. Como objetivos gerais, encontram-se: a) oportunizar o acesso ao aprendizado musical de qualidade buscando difundir a cultura musical em sua diversidade; b) fortalecer a formação das crianças, adolescentes e jovens como sujeitos

integrados positivamente em sociedade, através da educação . Entre os objetivos específicos estão : a) Potencializar as crianças, adolescentes e jovens em suas dimensões estética, afetiva, cognitiva, motora e social por meio de práticas musicais; b) Garantir às crianças, adolescentes e jovens vivências enriquecedoras de sociabilidade; c) Despertar as crianças, adolescentes e jovens no reconhecimento de seus recursos que possam ser acionados em projetos de futuro; d) Proporcionar o acesso a diferentes vivências culturais; e) Valorizar as expressões de cultura local, regional, nacional e de diferentes, gêneros e épocas; f) Estimular criações e apresentações de grupos musicais; g) Promover a garantia e defesa dos direitos de crianças, adolescentes e jovens.

De acordo com uma perspectiva contemporânea de educação, a Amigos do Guri acredita que a educação musical deva visar não somente a formação de músicos profissionais, mas contribuir para a formação integral de todo ser humano.

Para o educador musical Koellreutter, a educação musical deveria ser capaz de

[...] desenvolver a personalidade do jovem como um todo, de despertar e desenvolver faculdades indispensáveis ao profissional de qualquer área de atividade, ou seja, por exemplo, as faculdades de percepção, as faculdades de comunicação, as faculdades de concentração (autodisciplina), de trabalho em equipe, ou seja, a subordinação dos interesses pessoais aos do grupo, as faculdades de discernimento, análise e síntese, desembaraço e autoconfiança, a redução do medo e da inibição causados por preconceitos, o desenvolvimento de criatividade, do senso crítico, do senso de responsabilidade, da sensibilidade de valores qualitativos e da memória, principalmente, o desenvolvimento do processo de conscientização de tudo, base essencial do raciocínio e da reflexão [...] (KOELLREUTTER, 1998, p. 43).

A educadora Teca Alencar de Brito, também defende essa ideia, e diz que para se alcançar esse objetivo é necessário

[...] criar espaços de atividades musicais lúdicas, funcionais, voltadas à formação de estudantes que não pretendam profissionalizar-se, mas, sim, trabalhar com a linguagem musical de modo aberto e criativo, com o objetivo principal de desenvolver as capacidades humanas (BRITO, 2001, p.43).

Koellreutter também propunha um ensino baseado na criatividade e no respeito à individualidade, nos conhecimentos prévios, nas necessidades e interesses de cada aluno, de cada grupo, avaliando continuamente as possibilidades e necessidades de mudança e sugerindo uma superação dos currículos fechados e pré-determinados.

Em sintonia com esses novos princípios, o enfoque pedagógico da Amigos do Guri vem reforçando um olhar mais cuidadoso por parte dos educadores(as) para que estimulem seus alunos(as) a uma participação ativa e reflexiva, e para que promovam uma prática dialógica, acolhendo as propostas e repertório dos alunos(as), promovendo um ensino harmônico entre educadores(as), colegas e a própria música.

Considerando as premissas da **Política de Cultura do Estado** definidas pela Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo, que reconhecem a *“importância estratégica da Cultura para a transformação da sociedade na perspectiva democrática, em busca de maior desenvolvimento humano e social e garantia de que os cidadãos tenham oportunidade e condição de exercer plenamente os direitos culturais, de ter acesso às fontes da cultura paulista e de participar do desenvolvimento cultural das comunidades, bem como das decisões de política cultural”*, A Amigos do Guri avaliou que ampliar espaços de participação e de interlocução com os(as) alunos(as) do Projeto Guri alinharia o projeto com as diretrizes estabelecidas pela Secretaria.

Dessa forma, fomentar a autonomia e participação ativa dos alunos(as) da Amigos do Guri significa provocar uma leitura crítica dos acontecimentos que afetam direta ou indiretamente sua vida, tornando-os sujeitos de sua cidadania. A promoção destas ações vem de encontro com as diretrizes da Política Estadual de Cultura, na medida em que espaços formais de participação e de interlocução serão fomentados e garantidos pela Amigos do Guri aos seus participantes, por meio de um modelo de caráter formativo.

Em 2017 foi criado o **Programa Guri Participativo**, com o intuito de:

- Fomentar a participação ativa e “dar voz” aos(as) alunos(as) do Projeto Guri;
- Estimular a cooperação de alunos(as);
- Repensar/ aprimorar práticas que dialoguem com desejos e necessidades de alunos(as) das diferentes faixas etárias que o Projeto acolhe;
- Possibilitar a construção e execução ativa na Política de Cultura - Projeto Guri;
- Promover a formação humana e o exercício de cidadania.
- Estimular os(as) alunos(as) do Projeto Guri a ocuparem um papel de liderança em relação às atividades desenvolvidas nos Polos;
- Criar instância institucional de participação dos(as) alunos(as), a fim de estabelecer um canal efetivo de interlocução entre eles e a organização e as comunidades onde estão inseridos.

Para alcançar tais objetivos foram pensadas várias ações:

- **Dia da Música:** “Guri e comunidade, unidos pela música”. O dia da música, que será celebrado no dia 24 de junho, será o mote para um encontro repleto de fruição e atividades musicais. Aproveitando que a data festiva, que cairá num sábado, alunos(as) e profissionais dos polos deverão realizar um projeto pensado e organizado em conjunto em que a comunidade poderá participar. Este projeto poderá acontecer no próprio espaço do polo ou em outros lugares como praças e parques.
- **Voz e Movimento Participativo:** Atividades que envolvam voz e movimento representam uma das diretrizes da DEDUC e vêm sendo praticadas desde 2015 em todos os polos do Guri por meio do Projeto Voz e Movimento. Para tornar a ação dos(as) alunos(as) mais propositiva e participativa recomendamos que os mesmos sejam convidados a sugerir e/ou conduzir alguma das atividades de voz e movimento, sozinhos ou acompanhados de outros colegas. Os(as) educadores(as) devem estimular e apoiar a condução dos(as) alunos(as) nesta proposta, além de organizar o tempo e a frequência em que ocorrerá a participação dos(as) alunos(as) dentro do Projeto Voz e Movimento.
- **Aula Participativa:** Esta ação prevê a proposta e condução de uma atividade por parte dos(as) alunos(as) em uma das aulas. O(a) educador(a) se encarregará de estimular os(as) alunos(as) a criarem projetos que serão apresentados nesta aula participativa, assim como organizar uma agenda para a apresentação de suas propostas. Estes projetos podem conter uma apresentação musical, a leitura de um texto, uma proposta de atividade musical com os colegas, a apresentação de músicas de sua *play list*, entre outras possibilidades que os(as) alunos(as) venham a propor.
- **Planos Semestrais de Educadores com Participação de Propostas de alunos(as):** Para os próximos planejamentos os(as) educadores(as) devem apresentar suas propostas para suas turmas e promover uma discussão sobre os conteúdos e colher sugestões vindas de alunos(as), incluindo-as no seu plano Semestral ou ainda no Plano de ação do Polo.
- **A voz e a vez:** Nesta proposta os(as) alunos(as) poderão criar e gerir uma mídia de comunicação de livre escolha: revista, mural, rádio, canal de Youtube, jornal, página, blog etc. A fim de ampliar a compreensão de que se comunicar é um ato de empoderamento e de que saber se comunicar é saber se colocar no mundo, afirmar as

individualidades e compreender as diferenças, esta proposta quer promover a reflexão sobre formas de expressão, sobre as diferenças entre posturas no âmbito público e privado e sobre a responsabilidade em relação aos próprios discursos.

- **Dia de Ler Todo Dia:** A ação propõe atividades diversas com objetivo de mobilização em favor da leitura e a divulgação e compartilhamento destas ações pelas redes sociais. As atividades propostas, podem ser individuais ou coletivas e devem acontecer sempre em **1º de outubro de cada ano** e devem promover e incentivar que alunos(as), famílias, parceiros(as), empregados(as), sejam envolvidos(as) na ação. Nesta data vale todo tipo de atividade de leitura: Saraus, Atividades Socioeducativas sobre a importância da leitura; Mobilização via redes sociais do Projeto Guri (Site, Instagram e Facebook); Uso do Acervo Didático dos Polos; Atividades de roda de leitura nas escolas públicas do entorno, exemplo: alunos(as) do Guri lendo para crianças pequenas de creches e ou de escolas de ensino infantil próximas (verificar autorizações com diretores, familiares etc); Ler com os(as) alunos(as) na rotina da aula: poesias, livros infantis, textos educativos partituras musicais, etc. ; ler para idosos, pessoas acamadas (adoentadas) e outros que não possam se locomover a uma biblioteca ou outros espaços com acesso a livros, revistas, cds, audiolivros, leitura em braille, etc. ; Pode ser interessante mostrar momentos de leitura também em outros espaços tais como, museus, teatros, orquestras, parques, clubes, espaços ao ar livre, etc.

Conclusões/expectativas:

Esperamos, com essas ações, que os educadores(as) entendam, cada vez mais, a importância das interações sociais no processo educacional, e que este seja visto como um espaço de um projeto em comum, comprometido com a aprendizagem dos alunos(as), construído no decorrer das aulas, das audições, do ano letivo, tornando esse projeto cada vez mais significativo (ANDRÉ,1999).

Queremos educadores(as) praticando uma pedagogia aberta, e cada vez mais observadores, sensíveis, percebendo as riquezas de experiências e saberes da cada aluno(a) em sua singularidade, buscando reformulações constantes na prática docente, adequando-as às necessidades, expectativas e interesses de cada grupo, permitindo a participação de todos na construção desse fazer musical coletivo, baseado na cooperação e na solidariedade. Queremos também estimular os educadores(as) para que a interação,

a manifestação e participação ativa e reflexiva dos alunos(as) seja constante, e não pontual nas ações do projeto GURI PARTICIPATIVO.

Esperamos que os próprios alunos(as) ao serem questionados, incentivados a participar, entendam e percebam o processo de construção de seu conhecimento, de sua atuação em sala de aula, em relação aos seus colegas e em relação a sua própria vida, desenvolvendo a autonomia, o respeito e a cidadania.

Referências:

ANDRÉ, Marli (org.) *Pedagogia das diferenças na sala de aula*. Campinas, SP:

Papirus, 1999. – (Série Prática Pedagógica).

BRITO, Teca Alencar de. *Koellreutter Educador: o humano como objetivo da educação musical*. São Paulo: Peirópolis, 2001.

_____. *Por uma Educação Musical do Pensamento: novas estratégias de comunicação*. 2007. 288 f. Tese (Doutorado em Comunicação e Semiótica). Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2007.

FONTEERRADA, Marisa Trench de Oliveira. *De tramas e fios: um ensaio sobre música e educação*. São Paulo: UNESP, 2008.

GAINZA, Violeta Hemsy de. *Estudos de Psicopedagogia musical*. São Paulo: Summus, 1988.

_____. *Pedagogia Musical*. Dos décadas de pensamiento y acción educativa. Buenos Aires: Lumen, 2002.

_____. La educación musical en el siglo XX. In: *Revista Musical Chilena*, Año LVIII, Enero-Junio, 2004, N° 201, pp. 74-81. Disponível em: <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0716-27902004020100004>. Acesso em: 3 abr. 2014.

JARDIM, Vera Lúcia Gomes. O músico professor: percurso histórico. In: LIMA, Sonia (org.) *Ensino, Música e Interdisciplinaridade*. Goiânia: Editora Vieira, 2009. p.11-57.

KOELLREUTTER, Hans-Joachim. Educação musical hoje e, quiçá, amanhã. In: LIMA, Sonia (org.) *Educadores musicais de São Paulo: Encontros e reflexões*. São Paulo: Nacional, 1998. p. 39-45.